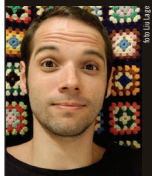


Cliente: Editora Língua Geral

Produto: Bufalo - Capa



Botika é músico, escritor e produtor cultural. Canta e compõe na banda Os Outros, que lançou o disco *Nós somos Os Outros* em 2007. Produziu e apresentou o evento CEP20000 por três anos, ao lado de Guilherme Závros. Publicou seu primeiro livro, *Uma autobiografia de Lucas Frizzo*, em 2004. Se não fosse artista gostaria de ser surfista poliglota.

Ufa! Este *Búfalo* finalmente saiu. Puta que pariu! Conheço este romance desde 2006. Quando conheci o talento de Botika. Por causa de seu primeiro livro, *Uma autobiografia de Lucas Frizzo*. Animal!

Botika é original, tem traquejo. Uma prosa nervosamente poética. Nem acredito no tempo que passou para este seu segundo livro vingar. Louvado seja, salve, salve, amém, saravá!

Basta olhar. Será que o ridículo do Cristo Redentor não estava vendo tamanha carnificina? Pô! Explico: Botika nos mostra um festival de horrores. Sangue e mais sangue.

Não se assuste. Ou: comece a gritar desde já. Mortos estamos todos nós. A literatura não. No que depender do Botika. É porrada!

Personagens aos tapas. Gangues glaciais. Monstruosos pinguins. A barra está pesada. E leve. Porque o cara consegue a manha. Tem a façanha de ser doce. Fraternal, apesar de tudo. Bota na vitrola "um vinil com pérolas sonoras". Nasceu romântico, nos diz. "Apaixonado." No entanto, profundamente dramático.

"Estou pasmo!!!! Boquiaberto!!! Embasbacado!!!! Leite azedo na minha cor. Coração arrepiado. Confuso!!!! Confuso!!!! Compreende?!!" Não compreenda. Nada neste livro é para compreender. Feito o amor. Por destino de ironia, acredite: *Búfalo*, apesar da cara feia, é uma história de amor.

Ufa! Já estava na hora de ele vir a nós. Tão sem ela que está-vamos, trios e sóis.

Marcelino Freire



Língua
Geral

botika
búfalo

búfalo

botika

Língua
Geral

Todo o pesadelo está de volta. No mundo estranho de Botika, os garotos nascem de abortos após 11 tentativas frustradas de pintarem no mundo de maneira natural, as mulheres perfeitas são inteiramente siliconadas e as pessoas andam com pinguins dentro delas e podem acordar de repente com 87 anos. Pode parecer estranho se dito dessa maneira, mas o mundo de Botika é particularmente estranho. E faço questão de frisar o "particularmente" visto que a singularidade da obra do Botika foi a primeira coisa que me chamou a atenção já no seu livro de estreia. Depois do ótimo e também estranhíssimo *Uma autobiografia de Lucas Frizzo*, Botika nos brinda com este *Búfalo*, tentativa muito bem-vinda de inserir na literatura brasileira seus personagens delirantes e cativantes.

E Botika é cruel com seus personagens. Coloca a todos em situações de extremo constrangimento físico e verbal, como cobaias de alguma espécie de seita satânica destinada a trazer ao mundo desordem e confusão. Singelo isso, né? Não há saída e nenhuma possibilidade de redenção ou final feliz. Estão todos condenados. Mas não parem que não há espaço para surtos repentinos de ternura e bom humor por baixo de toda essa escancarada brutalidade. Você pode até não acreditar, mas é o amor, esse singelo sentimento, que move o narrador em sua via-crúcis de mutilações e desespero.

"Eu te amo de um jeito que não concebia ser possível. Agora só me resta participar do mundo acontecendo ao seu lado."

Preparem-se. É um mundo estranho, à primeira vista hostil, mas surpreendentemente enternecedor. E muito engraçado.

Mário Bortolotto